

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

ANTRACNOSE EM FRUTOS DE PUPUNHEIRA NO PARÁ¹

Jaqueline R. VERZIGNASSI²

Luiz S. POLTRONIERI³

Ruth L. BENCHIMOL⁴

RESUMO: Pupunheiras cultivadas em Santa Bárbara (PA) apresentavam frutos com sintomas de necrose e podridão. A partir da investigação do material doente e dos testes de patogenicidade em frutos sadios em condições controladas, confirmou-se que o agente causal da doença era o fungo *Colletotrichum gloeosporioides*. A doença foi encontrada em cerca de 30% das plantas, as quais apresentavam sintomas em todos os seus frutos maduros. Esse é o primeiro relato de *C. gloeosporioides* em frutos de pupunheira no Pará.

TERMOS PARA INDEXAÇÃO: *Bactris gasipaes*, *Colletotrichum gloeosporioides*.

ANTHRACNOSIS ON PEACH-PALM FRUITS PALM IN PARÁ STATE

ABSTRACT: Commercial plantations of peach palm located in Santa Barbara, State of Pará, Brazil, presented necrotic and rotted fruits. Diseased fruits were investigated and pathogenicity tests were performed on healthy fruits under controlled conditions. The fungi *Colletotrichum gloeosporioides* was associated to the diseased tissues and was confirmed as the causal agent of the disease. The disease was detected in 30% of the plants, which showed symptoms in 100% of the mature fruits. This is the first report of anthracnosis on peach-palm fruits in the State of Pará.

INDEX TERMS : *Bactris gasipaes*, *Colletotrichum gloeosporioides*

¹ Aprovado para publicação em 12.03.08

² Engenheira Agrônoma, Dra., Pesquisadora da Embrapa Gado de Corte. CEP 79002-970, Campo Grande (MS). E-mail: jaqueline@cnpqc.embrapa.br

³ Engenheiro Agrônomo, M. Sc., Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental. CEP 66095-100, Belém (PA).

⁴ Engenheira Agrônoma, Dra., Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental. CEP 66095-100, Belém (PA).

A pupunheira (*Bactris gasipaes* Kunth) é uma palmeira perene, originária da região tropical das Américas e bastante difundida na região amazônica. Seus frutos, nutritivos e de sabor agradável, podem ser consumidos após cozimento em água e sal ou utilizados para extração de óleo, produção de farinha ou ração animal (LORENZI et al., 1996). Além disso, a utilização da planta para a extração de palmito tem levado a disseminação da cultura para outras regiões do País, principalmente no Sudeste e Sul.

No município de Santa Bárbara (PA), em áreas de cultivo comercial de pupunheira, foram encontradas cerca de 30% das plantas apresentando 100% de seus frutos maduros lesionados. As lesões, inicialmente de coloração clara, aumentavam de tamanho e apresentavam-se necróticas, irregulares a arredondadas, deprimidas e cobertas por uma massa mucilagínosa alaranjada, levando a lesões internas e ao apodrecimento dos frutos (Figura 1A).

Frutos foram coletados e encaminhados ao Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Amazônia Oriental para a diagnose do agente etiológico da doença. Observações foram efetuadas ao microscópio óptico e, então, procedeu-se isolamentos direto do fungo presente nas lesões e indireto a partir dos tecidos lesionados em meio de cultivo BDA (Batata-dextrose-ágar). Os isolamentos revelaram a presença de *Colletotrichum gloeosporioides* (Penz) Sacc. (SUTTON, 1980; BARNETT; HUNTER, 1998) associado aos sintomas. A

multiplicação do fungo em cultura pura foi efetuada em BDA e, após oito dias, procedeu-se a inoculação dos isolados de duas formas. A primeira foi efetuada por atomização de uma suspensão contendo 10^6 conídios.mL⁻¹ e a segunda, por discos de micélio + meio de cultura. As inoculações foram efetuadas em dez frutos destacados do cacho, maduros e sadios, desinfestados superficialmente (imersão em solução de hipoclorito de sódio 1%, por 5 minutos) e com fermento artificial. Após a inoculação, os frutos foram submetidos por 48 h à câmara úmida, em seguida a temperatura de 26C (8h de luz fluorescente fria e 12 h de escuro). Aos sete dias após a inoculação, observou-se a reprodução dos sintomas nos dois processos de inoculação (Figura 1B). Procedeu-se, então, o reisolamento do fungo a partir das lesões resultantes da inoculação, confirmando-se, assim, a patogenicidade de *C. gloeosporioides* aos frutos de pupunheira.

No estado do Amazonas, o patógeno foi registrado causando antracnose em folhas e frutos de pupunheira (MOTA; GASPAROTTO, 1995). No Paraná, foi encontrado causando necroses em folhas (SANTOS et al., 2001) e, em Minas Gerais e no Paraná, em frutos (VIDA et al., 2006).

No Pará, não há registros anteriores de *C. gloeosporioides* causando doença em frutos de pupunheira, embora tenha sido relatado causando manchas foliares em mudas enviveiradas (POLTRONIERI; GASPAROTTO; BENCHIMOL, 1999). Assim, esse é o primeiro relato desta doença no Pará.

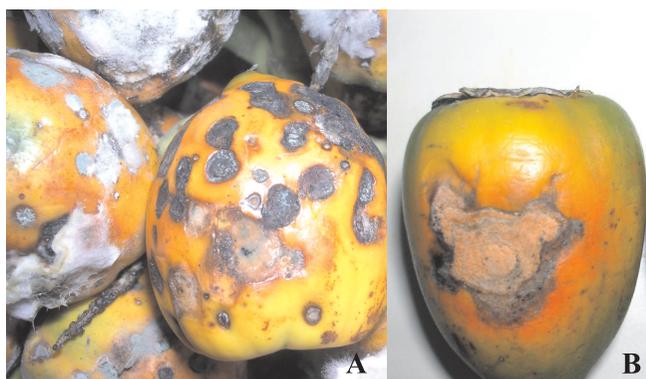


Figura 1- Antracnose em frutos de pupunheira causada por *Colletotrichum gloeosporioides*. A) Sintomas e sinais do patógeno observados em condições de campo (infecção natural). B – Sintomas e sinais do patógeno após inoculação artificial.

REFERÊNCIAS

- BARNETT, H.L.; HUNTER, B.B. *Illustrated genera of imperfect fungi*. St. Paul: The American Phytopathological Society, 1998. 218p.
- LORENZI, H.; SOUZA, H.M.; COSTA, J.T.M.; CERQUEIRA, L.S.C.; BEHR, N. *Palmeiras no Brasil: nativas e exóticas*. Nova Odessa: Plantarum, 1996. 303p.
- MOTA, A.M.; GASPAROTTO, L. Dinâmica da queda precoce de frutos de pupunheira. *Fitopatologia Brasileira*, v.20, p.337, 1995. Suplemento.
- POLTRONIERI, L.S; GASPAROTTO, L.; BENCHIMOL, R.L. Doenças da cultura da pupunheira. In: DUARTE, M.L.R. (Ed.) *Doenças de plantas no trópico úmido brasileiro. I. Plantas industriais*. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 1999. p.209-218.
- SANTOS, A.F.; TESSMANN, D.J.; NUNES, W.M.C.; VIDA, J.B.; JACCOUD FILHO, D.S. Doenças foliares da pupunheira (*Bactris gasipaes*) no estado do Paraná. *Boletim de Pesquisa Florestal*, v.42, p.125-130, 2001.
- SUTTON, B.C. *The Coelomycetes*. Kew: Commonwealth Mycological Institute, 1980. 696p.
- VIDA, J.B.; TESSMANN, D.J.; MAFACIOLI, R.; VERZIGNASSI, J.R.; SANTOS, A.F. *Colletotrichum gloeosporioides* causando antracnose em frutos de pupunheira nos estados de Minas Gerais e Paraná. *Summa Phytopathologica*, v.32, n.4, p.379-380, 2006.